

Dornelles: apoio para competir

por Fátima Laranjeira
de São Paulo

O ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo, Francisco Dornelles, disse ontem que é preciso isentar o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos bens de capital, privatizar portos e ferrovias e dar prioridade à aprovação do projeto de isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) das exportações para que a indústria nacional tenha melhores condições de competitividade e possa crescer. Dornelles reuniu-se com empresários ligados ao Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) para pedir sugestões de linhas para uma política de desenvolvimento industrial do País.

“O Iedi tem as pessoas que mais entendem de indústria e queremos reunir diretrizes para servir de base a decisões que nortearão a política industrial”, afirmou. Segundo o ministro, para que a indústria cresça o País precisa fazer as reformas estruturais, reduzir o déficit público e diminuir a taxa de juro: “O custo Brasil é muito elevado e os empresários são muito eficientes sobrevivendo nessas condições”, disse.

Para Paulo Aguiar Cunha, presidente do grupo Ultra e do conselho administrativo do Iedi, a abertura da economia brasileira foi acelerada demais e prejudicou o setor industrial, porque o País ainda tem deficiências estruturais. “A abertura deve ser feita para aperfeiçoar, modernizar e não para punir ou destruir um segmento”, disse.

Ele contou que os empresários vão desenvolver um trabalho conjunto com o governo: “Pela primeira vez, tivemos um ministro da indústria aqui para ouvir nossa opinião”, afirmou. “Gostamos de saber que existe uma consciência conjunta de que o desenvolvimento da economia e do emprego depende da evolução industrial, que hoje é uma questão nacional.” Segundo ele, capital barato, instrumentos adequados de capitalização e educação são elementos essenciais para o desenvolvimento.

Cunha disse ainda que o setor industrial precisa antecipar seus investimentos para crescer, e o governo e os empresários devem fazer isso juntos. O trabalho a ser realizado é complexo, segundo ele, e será feito num momento muito complicado para o segmento: “A indústria nacional tem um pecado porque é muito pequena e não foi capaz de gerar mais renda e empregos num país em que isso é essencial”, disse. Entre os empresários que participaram do encontro estavam Cláudio Bardella, Eugênio Staub, Paulo Villares, Pedro Eberhardt, Robert Mangels, Roberto Vidiagal, Max Feffer e Ivoncy Iochpe.